



DESEMPENHO DOS BANCOS EM 2012

Baixo crescimento do crédito nos bancos privados e elevado provisionamento caracterizaram o desempenho do setor bancário em 2012

NO ano em que o Governo Federal iniciou uma política de redução dos juros e spreads bancários, as demonstrações financeiras dos seis maiores bancos atuantes no Brasil¹ registraram lucro líquido relativamente estável em relação a 2011, além de crescimento inexpressivo do crédito (com exceção da Caixa Econômica Federal) e excessiva despesa de Provisionamento para Devedores Duvidosos (PDD), a despeito da queda da inadimplência no segundo semestre do ano.

Além disso, os bancos privados registraram elevado número de demissões de trabalhadores.

Esses são os principais destaques da 3ª edição do “Desempenho dos Bancos”, uma análise realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Os grandes bancos no Brasil: robustos e conservadores

Os seis maiores bancos em atividade no Brasil estão, reconhecidamente, entre os mais robustos e estáveis no mundo. O total de ativos destas instituições atingiu, em 2012, o montante de R\$ 4,3 trilhões, com evolução de 17,6% em relação a 2011, o que representou mais de 80% do total de ativos do sistema financeiro nacional.

O capital próprio (patrimônio líquido) dessas instituições cresceu 13,5% no período, atingindo um volume de R\$ 298,3 bilhões.

O destaque do ano, entre as instituições financeiras, foi da Caixa, que apresentou crescimento de 38% em seus ativos e de 28,1%, no patrimônio líquido.

¹ Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco, HSBC e Santander.

TABELA 1
Destaques dos seis maiores bancos
Brasil –2012

Indicadores	Junho de 2012	Variação (%) 12 meses
Número de Agências	20.312	4,2%
Ativos Totais	4,3 trilhões	17,6%
Patrimônio Líquido	298,3 bilhões	13,5%
Operações de Crédito	1.972,1 bilhões	17,8%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	132,1 bilhões	7,0%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	85,8 bilhões	12,7%
Despesas de Pessoal	66,3 bilhões	9,1%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	78,1 bilhões	19,5%
Lucro Líquido	51,4 bilhões	0,9%
Rentabilidade Líquida Média	17,1%	-2 p.p.
Número de Funcionários	477.345	-0,6%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Os demais itens, como as operações de crédito, o resultado bruto da intermediação financeira e as receitas com prestação de serviços e tarifas, cresceram, no ano, respectivamente, 17,8%, 7,0%, 12,7%, demonstrando que o setor manteve sua trajetória de expansão, apesar do arrefecimento do ritmo de crescimento do PIB brasileiro.

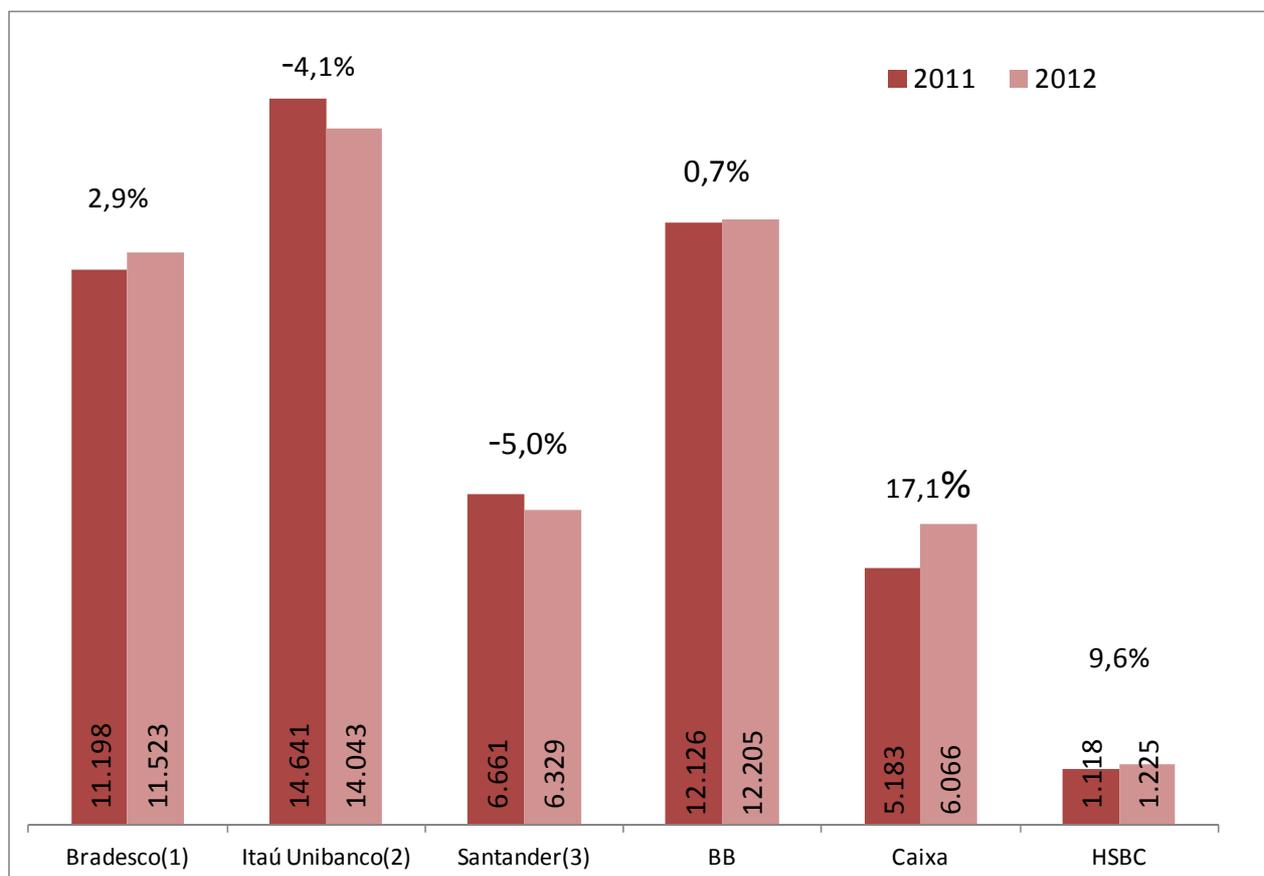
Lucros e rentabilidade

Em 2012, os seis maiores bancos apresentaram lucro líquido total superior a R\$ 51,4 bilhões, com variação média de 0,9% em relação ao ano de 2011.

O maior lucro líquido foi o do Itaú Unibanco (R\$ 14,3 bilhões), o segundo maior lucro obtido por um banco na história do sistema financeiro nacional, que ficou atrás, apenas, do lucro do próprio banco em 2011, que foi de R\$ 14,6 bilhões.

A Caixa Econômica Federal foi o banco que registrou o maior crescimento do lucro líquido no ano (17,1%).

GRÁFICO 1
Lucro Líquido dos seis maiores bancos
Brasil - 2011 e 2012 (em R\$ bilhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários
 Nota: (1) LL Ajustado; (2) LL Recorrente; (3) LL Gerencial

A aparente estagnação e, em alguns casos, queda nos lucros em alguns bancos decorreu da redução dos ganhos com aplicações em Títulos e Valores Mobiliários (TVM) e com as receitas com as aplicações compulsórias no Banco Central, em virtude da queda na Taxa Selic² desde agosto de 2012. Ainda assim, houve crescimento do resultado bruto da intermediação financeira e das receitas de prestação de serviços e tarifas.

Outro fator que permite explicar a aparente estagnação nos lucros dos bancos é o excessivo provisionamento para créditos de liquidação duvidosa (PDD), justificado pelos bancos devido à elevação nas taxas de inadimplência e, conseqüentemente, nos riscos das operações de crédito.

Conforme mostra a Tabela 2, as despesas com provisionamento atingiram R\$ 78,1 bilhões, com crescimento médio de 19,5%, sendo que no Santander essa conta cresceu mais de 30% e no Itaú, 21%.

² Taxa Básica de juros da economia.

TABELA 2
Despesa com provisões para créditos de liquidação duvidosa dos seis maiores bancos
Brasil - 2011 e 2012 (em R\$ bilhões)

Bancos	dezembro		Variação (%)
	2011	2012	
Banco do Brasil	11,872	13,872	15,8%
Caixa Econômica Federal	6,816	7,680	12,7%
Bradesco	12,083	13,933	15,5%
Itaú Unibanco	19,912	24,025	20,7%
Santander	11,522	14,991	30,1%
HSBC	3,014	3,587	19,0%
Total	65,322	78,088	19,5%

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

A elevação das despesas com provisionamento teve impacto direto nos lucros e, conseqüentemente, na rentabilidade dos bancos em 2012, que registrou uma queda média de 2 p.p.. O maior recuo na rentabilidade ocorreu no Banco Bradesco, que teve redução de 3,7 p.p. nesse indicador.

Mesmo assim, a rentabilidade do setor bancário foi elevada, e, no caso da Caixa, alcançou 24,2%.

TABELA 3
Rentabilidade líquida (retorno sobre o
patrimônio líquido) dos seis maiores bancos
Brasil - 2011 e 2012 (em %)

Bancos	Junho		Variação (em p.p.)
	2011	2012	
Banco do Brasil	20,8	18,5	-2,3
Caixa Econômica Federal	26,5	24,2	-2,3
Bradesco	20,2	16,5	-3,7
Itaú Unibanco	20,5	18,9	-1,6
Santander	13,6	12,0	-1,6
HSBC	12,7	12,3	-0,4
Média	19,1	17,1	-2,0

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
 Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

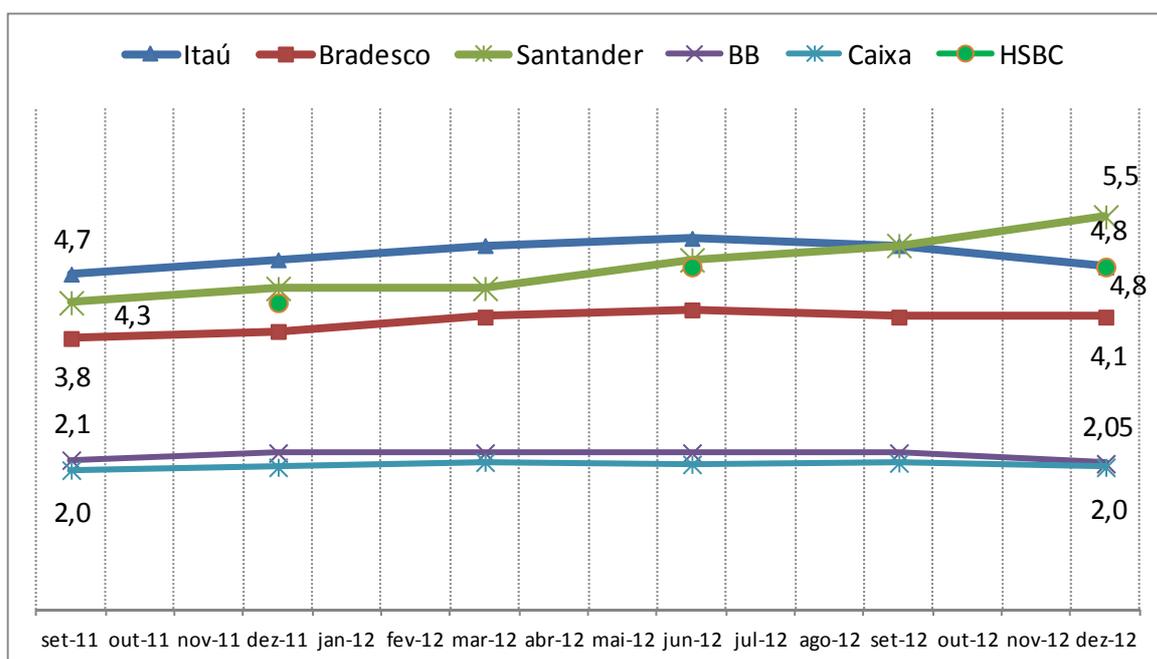
Inadimplência não justificou o provisionamento excessivo

A evolução das taxas de inadimplência nos seis maiores bancos (atrasos superiores a 90 dias), entre setembro de 2011 e dezembro de 2012, não justificou o crescimento anormal das provisões para devedores duvidosos.

O Gráfico 2 mostra que as taxas de inadimplência são baixas e se encontram relativamente estáveis. A taxa mais alta foi observada no Santander (5,5% das operações de crédito), sendo este o único banco a apresentar elevação da inadimplência no período considerado.

A taxa de inadimplência mais baixa e que se manteve inalterada durante o ano de 2012 foi observada na Caixa Econômica Federal (2,0% das operações de crédito). Cabe ressaltar que o HSBC não divulga os balanços com a mesma frequência dos demais e não há neles notas explicativas a respeito das taxas de inadimplência (só há dados semestrais).

GRÁFICO 2
Taxas de inadimplência nos seis maiores bancos
Brasil - setembro de 2011 a dezembro de 2012 (em%)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos

Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Nota: 1) Não há dados suficientes para o banco HSBC no período estipulado

Elevado número de demissões nos Bancos Privados

A análise do emprego com base nas demonstrações financeiras dos bancos em 2012 revela comportamento distinto do observado no ano anterior.

Em 2011, embora alguns bancos já iniciassem processos de “ajuste” e de redução de despesas, entre elas, as despesas de pessoal, ainda havia um movimento de expansão de postos de trabalho na maioria das instituições financeiras.

Em 2012, pode-se afirmar, que se consolidou um cenário em que há, por um lado, forte redução dos postos de trabalho nas instituições privadas e, por outro, tentativa de expansão por parte das instituições públicas.

Configurou-se, portanto, uma polarização no comportamento das administrações dos bancos em relação ao emprego que tem como extremos o Itaú Unibanco e a Caixa Econômica Federal. O primeiro foi vanguarda do modelo da “busca de eficiência” que tinha por base a redução de postos de trabalho. Esse modelo, logo influenciou o comportamento das demais instituições financeiras privadas. Por outro lado, a Caixa Econômica Federal aposta num modelo de expansão da oferta de serviços bancários e de crédito que tem como consequência, um aumento significativo do número de contratações.

A Tabela 4 revela que, em 2012, somente o Itaú Unibanco fechou 7.935 postos de trabalho. Juntamente com Bradesco, HSBC e Santander, foram cortados 10.752 postos de trabalho. Com resultado oposto, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil geraram 7.665 novos postos de trabalho.

TABELA 4
Estoque de emprego nos seis maiores bancos e saldo
Brasil - 2011 e 2012

Bancos	dezembro		Variação (%)	Saldo
	2011	2012		
Banco do Brasil	113.810	114.182	0,3%	372
Caixa Econômica Federal	85.633	92.926	8,5%	7.293
Bradesco	104.684	103.385	-1,2%	-1.299
Itaú Unibanco	98.258	90.323	-8,1%	-7.935
Santander	54.564	53.992	-1,0%	-572
HSBC	23.483	22.537	-4,0%	-946

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Considerações finais

O excessivo provisionamento e o elevado número de demissões no setor, em 2012, mostram que os bancos privados adotaram uma postura demasiadamente conservadora diante da desaceleração do ritmo de crescimento econômico, da elevação – discreta - da inadimplência e, principalmente, da redução da taxa básica de juros.

Contudo, apesar da relativa estagnação nos lucros observada no ano passado, os demais indicadores do setor bancário apresentaram crescimento.

Ao que tudo indica, os bancos privados buscaram compensar a não expansão de suas carteiras de crédito através da redução de custos, com impacto sobre o nível de emprego. Esses ajustes visam manter as altas taxas de rentabilidade e os elevados lucros dos grandes bancos brasileiros, independentemente do cenário econômico vigente.

Todavia, a estratégia diferenciada adotada pela Caixa Econômica Federal, diante do novo cenário de juros mais baixos, revela que é possível conciliar bom desempenho de indicadores e crescimento do emprego e do crédito.

Rua Aurora, 957
CEP 01209-001, São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Presidente: Antonio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Vice Presidente: Alberto Soares da Silva Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Máximo de Oliveira Pinho Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coord. de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações sindicais

Nelson Karam – coord. de educação

Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

Rede Bancários

Alex Leonardi

Bárbara Vallejos Vazquez

Catia Uehara

Felipe Miranda

Fernando Benfica

Gustavo Cavarzan

Pedro Tupinambá

Regina Camargos

Vivian Machado de Oliveira Rodrigues

Revisão Técnica

Eliana Ferreira Elias